



Ministério da Educação – Brasil
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Minas Gerais – Brasil
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas
Reg.: 120.2.095 – 2011 – UFVJM
ISSN: 2238-6424
QUALIS/CAPES – LATINDEX
Nº. 14 – Ano VII – 10/2018
<http://www.ufvjm.edu.br/vozes>

Planejamento interdisciplinar: uma ação docente na construção do conhecimento acadêmico

Prof. MSc. Eliseu Pereira Couto
Mestre em Estudo de Linguagens - UNEB
Doutorando em Educação e Diversidade – UFBA
<http://lattes.cnpq.br/4748984561912617>
E-mail: zeu_uefs@hotmail.com

Prof. Esp. Jaqson Rosendo dos Santos
Graduado em Pedagogia - Pós-graduado em Docência Universitária - (UNEB)
<http://lattes.cnpq.br/7800697781096752>
E-mail: jaq_lapao@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho discute sobre o tema *planejamento interdisciplinar: uma ação docente na construção do conhecimento acadêmico universitário*. As análises sobre a prática docente no ensino superior e as discussões a partir do estudo do planejamento pensado de forma interdisciplinar, visam analisar e discutir sobre a seguinte questão: quais reflexões acerca do planejamento do professor universitário podem ser feitas quanto à sua prática e processo de formação discente/docente? Refletindo acerca do trabalho do docente a partir das falas de uma aluna da Universidade do Estado da Bahia – Campus XVI, que preferiu ser identificada como aluna Z, pretende-se compreender a importância do planejamento interdisciplinar para a construção de um clima favorável à formação de sujeitos autônomos e comprometidos em colaborar com a transformação social. O enfoque dos resultados teve um caráter interpretativo e o material que serviu de suporte para a análise foi a gravação de entrevista com a aluna Z. Primeiro procurou-se obter uma descrição do desenvolvimento geral da experiência em sala de aula, descobrindo os fatos mais importantes. Em seguida, o material foi transcrito com todas as explicações, que depois de sistematizadas, foram dialogadas nesse trabalho, apontando para uma aprendizagem significativa no ensino superior.

Palavras-chave: Docência. Planejamento. Interdisciplinaridade. Aprendizagem.

Introdução

O presente trabalho discute e traz uma discussão sobre o tema Planejamento interdisciplinar: uma ação docente na construção do conhecimento acadêmico universitário. O tema foi escolhido a partir das aulas do Curso de Pós-Graduação em Docência Universitária da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Campus XVI. Foi durante as aulas de Metodologia do Ensino Superior que a ideia foi surgindo como possível temática para a construção desse artigo. Essa ideia nos possibilitou conhecer um pouco do trabalho pedagógico desenvolvido pelos docentes deste campus a partir do olhar discente dos cursos de graduação.

As reflexões aqui presentes sobre interdisciplinaridade ajudarão o leitor na compreensão da escrita deste artigo. Neste contexto, o Planejamento no ensino superior, é o elo desta compreensão, pois é a ação docente que tem proporcionado o conhecimento acadêmico universitário. Esta ação tem sido inovadora na promoção de um novo fazer pedagógico, na promoção de uma ação educativa dialogada com o contexto da diversidade.

Se a atividade do homem se reduzisse a repetir o passado, o homem seria um ser voltado exclusivamente para o vivido e incapaz de adaptar-se ao amanhã diferente. É precisamente a atividade criadora do Homem que faz dele um ser projetado para o futuro, um ser que contribui ao criar, que modifica seu presente (VYGOTSKY, 1998, p.9).

Para o autor, o diferencial da educação está na oportunidade de promover transformação do sujeito. Está na condição de envolver com dinamismo uma reflexão que leve a mudança. Dentro da proposta interdisciplinar, o homem não se reduz a repetir os atos passados no espaço educacional, mas é inovador a partir do que lhe é apresentado no tempo futuro. O homem cria e recria suas possibilidades. Quanto à importância do planejamento interdisciplinar no ensino superior é necessário ressaltar que

No quadro atual de imprevisibilidade, mudanças e incertezas, deve-se continuar a atuar na sala de aula como senzala no século passado? Considerando que os alunos, a cada ano, chegam à universidade trazendo novas e diferenciadas experiências em sua história de vida, pode-se atuar na "formatação" da aula utilizando os mesmos métodos que chegaram com o descobrimento do Brasil e seguem propostos na *RatwStudiorllln*, de 1599? Como trabalhar as relações, os nexos, a construção de quadros teórico-práticos previstos nos currículos universitários, altamente complexos,

superando a forma tradicional de relação entre professor, alunos e conhecimento? Quais as formas, os jeitos necessários? (ANASTASIOU, 2009, p.70).

A autora traz alguns questionamentos imprescindíveis para a compreensão da interdisciplinaridade que deve estar presente na organização do ensino. Ela retrata o ensino atual e as mudanças às quais vem passando. Fica claro que Anastasiou reflete sobre o ensino universitário, reconhecendo que a prática docente deve passar por mudanças, incluindo os métodos e a forma de trabalhar o conhecimento que se inova a cada constantemente.

Docência universitária: uma nova leitura

O ensino está em processo de transformação, mudança. Portanto não dá para trabalhar ensinando dentro de um contexto passado, sem que não tenha sofrido interferências ou até mesmo uma “formatação”. É preciso acompanhar as novas formas de ensinar, se adequar aos novos jeitos de mediar o conhecimento. (ANASTASIOU, 2009).

Segundo Vasconcelos (2000), a ação do docente universitário deve promover a reflexão e a construção de novos saberes. Ele precisa instigar, criar nesse novo espaço do conhecimento, novas possibilidades de ousar e ir além com ações inovadoras que transformem a universidade. É assim, pensando em um ensino que promova o diálogo, interação e o desenvolvimento do conhecimento que no decorrer da leitura nos apropriaremos das discussões sobre o planejamento interdisciplinar e a ação docente no ensino superior.

Planejar é algo que perpassa o cotidiano. Anastasiou (2009). E em tudo que é feito ou vá se realizar deve haver uma preparação. Para a autora, é necessário adequar-se aos novos contextos, pois dessa forma promoveremos um ensino atual. Já para Vasconcelos (2002, p.79) “planejar é antecipar mentalmente uma ação ou um conjunto de ações a ser realizadas e agir de acordo com o previsto. Planejar não é, pois, apenas algo que se faz antes de agir, mas é também agir em função daquilo que se pensa.” O autor reflete sobre o planejamento de forma que enfatiza sua importância. É um ato cotidiano, mas que precisa durante sua execução ser validado, pois é como obter uma resposta que se previa e estar preparado para não recebê-la.

De acordo com Libâneo (1994) o planejamento não se reduz apenas em um preenchimento de formulário para um domínio administrativo. É uma forma de prevenir os atos políticos pedagógicos, abrangendo assim os problemas sociais. Portanto, almeja-se que a leitura desse trabalho sirva para os profissionais da educação (re)pensarem a prática e assim fazer uma análise de si mesmo e como podem estar contribuindo no desenvolvimento de cidadãos que trazem um contexto crítico. Nessa mesma linha de pensamento, Vasconcellos (2002, p. 149) pontua que

[...] Planejar significa antever uma forma possível e desejável. Se não há planejamento, corre-se o risco de se desperdiçarem oportunidades muito interessantes. Não dá para dar aula improvisando, em off e se não ficar boa, “regravar” (como nos programas de televisão). Não planejar pode implicar perder possibilidades de melhores caminhos, perder pontos de entrada significativos. (VASCONCELLOS, 2002, pg. 149).

É interessante ressaltar que o professor precisa planejar as suas aulas de acordo com a sua realidade e com o contexto dos alunos. Para Vasconcelos (2000), é necessário que ele conheça, vivencie e procure adaptar-se a realidade dos indivíduos, os quais necessitam ter um ensino qualificado. Quando esse ensino qualificado não é utilizado pelo professor, o mesmo perde a oportunidade de desenvolver aulas que desperte nos alunos um interesse em aprender, pois o ensejo do planejamento bem estruturado é para dar esse suporte ao professor no desenvolvimento de atividade significativa. O autor valida a importância do planejamento e reflete sobre a execução do mesmo. A ação pedagógica que está envolta desta prática necessita ser pensada, pois não se executa nenhuma ideia sem que antes se analise os meios e os fins.

Para Masetto

a docência no ensino superior exige não apenas domínio de conhecimentos a serem transmitidos por um professor como também um profissionalismo semelhante aquele exigido para o exercício de qualquer profissão. A docência nas universidades e faculdades isoladas precisa ser encarada de forma profissional, e não amadoristicamente (grifos do autor). (MASETTO 1998, p. 13).

É imprescindível que o professor conheça a si mesmo, suas possibilidades, as possibilidades de trabalho oferecidas a ele, e a partir daí desenvolva um trabalho baseado no contexto de sala e de vida dos sujeitos que estão em formação.

Concordamos com Vasconcelos (2000) que nos afirma que é preciso valorizar a docência, pois com o tempo a pedagogia tem perdido o seu valor.

Planejamento interdisciplinar no ensino superior: ação que conduz à aprendizagem significativa

A discussão sobre o planejamento interdisciplinar no ensino superior é uma questão que tem levado à reflexão de muitos estudiosos, cujo objetivo final está estritamente ligado com o resultado que para Vasconcelos (2000) é a aprendizagem. De acordo com Demo (2004) a relação de diálogo entre professor e aluno é extremamente importante, pois é assim que acontece o ensino-aprendizagem. Esse detalhe fará a diferença na vida dos indivíduos que estão no ensino superior. E não somente no ensino superior, mas ainda no ensino básico. Segundo o autor, é preciso encarar a docência como uma missão que deve conduzir à inovação. A ação docente deve possibilitar a reflexão na construção do conhecimento.

Nessa perspectiva Libâneo (1994) evidencia que o docente utiliza-se dos conhecimentos do processo de ensino, dos métodos específicos utilizados nas disciplinas, e ao mesmo tempo da sua própria experiência adquirida ao longo da sua profissão docente. Para Paín (1985), a aprendizagem é um fator promotor de mudanças, e dentro das suas características, aborda os sujeitos, seus contextos e a influência exercida por cada um em prol do seu desenvolvimento. Nesse sentido, a aprendizagem torna-se um processo de autonomia do indivíduo. É por meio do que se aprende que se ensina e se apropria do conhecimento. E o que se tem como conhecimento, ensina, transforma e conduz o sujeito a conhecer-se, transformar-se, e conduzir à transformação do outro.

No campo do ensino superior muitas são as teorias que ajudam a compreender esta forma de planejar, uma vez que ela é nova, pois pensar na articulação de disciplinas, já que elas poderiam trabalhar de forma isolada, é algo estritamente inovador. No entanto, é preciso que compreendamos o termo interdisciplinaridade, pois segundo D'Avila (2012, p. 387)

Do ponto de vista da ciência, disciplina é um tipo de saber específico e possui um objeto determinado e reconhecido, bem como conhecimentos e saberes relativos a este objeto e métodos próprios. A noção de disciplina científica está ligada, pois, ao conhecimento científico. Constitui-se a partir

de uma determinada subdivisão de um domínio específico do conhecimento. A tentativa de estabelecer relações entre as disciplinas é que dá origem ao que chamamos interdisciplinaridade. (D'AVILA, 2012, p. 387).

O ensino baseado na interdisciplinaridade é considerado como um modo de promover integração no processo de aquisição do conhecimento. A ação que está ligada à disciplina, que, portanto, deve estar integrados aos demais conhecimentos, precisa ser trabalhada, pois são as relações que tem promovido aprendizagem de forma significativa.

Se definirmos interdisciplinaridade como junção de disciplinas, cabe pensar currículo apenas na formatação de sua grade. Porém se definirmos interdisciplinaridade como atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento, cabe pensar aspectos que envolvem a cultura do lugar onde se formam professores. (FAZENDA, 2008. p.17).

A autora busca explicar que se o conceito de interdisciplinaridade é pensado apenas pela união das disciplinas, fica claro dizer que o currículo permanece numa grade, e mesmo com o termo em destaque as disciplinas permanecem fechadas no sentido da ausência de diálogo entre os profissionais que as representam. Entretanto, se a definição de interdisciplinaridade representar o ir além, o ato de desbravar o novo, conhecer a partir de novos olhares, a partir de uma perspectiva diferenciada, aí sim o termo em destaque estará sendo válido e validando também o lugar de trabalho e convivência do professor, que é um espaço de formação.

Segundo Fazenda (2008, p. 21)

O conceito de interdisciplinaridade, como ensaiamos em todos os nossos escritos desde 1979 e agora aprofundamos, encontra-se diretamente ligado ao conceito de disciplina, onde a interpenetração ocorre sem a destruição básica às ciências conferidas. Não se pode de forma alguma negar a evolução do conhecimento ignorando sua história. (FAZENDA, 2008. p.21).

A reflexão da autora é baseada em seus estudos, que segundo ela, vem sendo desenvolvidos desde 1979. A ideia em destaque apresenta uma ligação entre os conceitos de interdisciplinaridade e disciplina. “Assim, se tratamos de interdisciplinaridade na educação, não podemos permanecer apenas na prática empírica, mas é necessário que se proceda a uma análise detalhada dos porquês dessa prática histórica e culturalmente contextualizada”. (FAZENDA. p. 2008 21). Para ela, ambos são importantes, mas um precede o outro, e este fator é relevante em seu processo histórico, e não pode ser invalidado.

Para Fazenda

[...] retomamos novamente a necessidade de condições humanas diferenciadas no processo de interação que faça com que saberes de professores numa harmonia desejada integrem-se aos saberes dos alunos. Isso requer um outro tipo de profissional com novas características (FAZENDA, 2008, p.22).

É importante retomar suas ideias sobre interdisciplinaridade tendo como base a interação entre os indivíduos para se compreender que os saberes entre eles construídos são fundamentais para a construção de um conhecimento harmonioso. O que promove a integração dos saberes, para a autora, entre professor e aluno é a capacidade que este tipo de profissional com novas características é capaz de promover. É uma reflexão presente nas entrelinhas e que não somente faz sentido, como deve ser posto em prática.

De acordo com Fazenda (1994) ao enaltecer o perfil do “professor interdisciplinar” cria-se a possibilidade de dar visibilidade a um ser diferenciado que não somente tem o poder de olhar para o outro, valorizando suas capacidades, como também se possibilita ser olhado, valorizado. Este profissional faz a diferença quando começa a tomar atitudes

alternativas para conhecer mais e melhor; atitude de espera ante os atos consumados, atitude de reciprocidade que impele à troca, que impele ao diálogo – ao diálogo com pares idênticos, com pares anônimos ou consigo mesmo –atitude de humildade diante da limitação do próprio saber, atitude de perplexidade ante a possibilidade de desvendar novos saberes, atitude de desafio – desafio perante o novo, desafio em redimensionar o velho – atitude de envolvimento e comprometimento com os projetos e com as pessoas neles envolvidas, atitude, pois, de compromisso em construir sempre da melhor forma possível, atitude de responsabilidade, mas, sobretudo, de alegria, de revelação, de encontro, de vida (FAZENDA, 1994,p. 82).

A reflexão sobre o trabalho interdisciplinar segundo a análise das atitudes diferenciadas dos professores para com seus alunos é um caminho que permite conhecer os detalhes de vida, e esse detalhe para a autora é um desafio, pois nem todos os professores se colocam dispostos a mudarem suas práticas de ensino. Fazenda (1994) chega a conceber o que seria uma sala de aula interdisciplinar: aquela que promovesse um diálogo entre as pessoas. Nesse espaço se teria a possibilidade de dialogar com mais tranquilidade, pois os alunos como sujeitos independentes, seriam também parceiros construindo conhecimento.

Numa sala de aula interdisciplinar, a autoridade é conquistada, enquanto na outra é simplesmente outorgada. Numa sala de aula interdisciplinar a obrigação é alternada pela satisfação; a arrogância, pela humildade; a solidão, pela cooperação; a especialização, pela generalidade; o grupo homogêneo, pelo heterogêneo; a reprodução, pela produção do conhecimento. [...] Numa sala de aula interdisciplinar, todos se percebem e gradativamente se tornam parceiros e, nela, interdisciplinaridade pode ser aprendida e pode ser ensinada, o que pressupõe um ato de perceber-se interdisciplinar. (FAZENDA, 2008, p. 22).

De acordo com as reflexões da autora, numa sala de aula interdisciplinar é possível construir uma dinâmica de trabalho transformadora. Para ela, a relação entre professor e aluno dentro do contexto da interdisciplinaridade é de respeito e parceria. A autoridade do professor em nenhuma hipótese é imposta, ao contrário, ela é conquistada. Para Fazenda “A interdisciplinaridade na formação profissional requer competências relativas às formas de intervenção solicitadas e às condições que concorrerem para o seu melhor exercício”. (2008. p.23). Diante desse aspecto, a autora mostra que o planejamento interdisciplinar está intimamente relacionado com o perfil de formação profissional do professor. Ele em seu exercício é capaz de criar condições favoráveis ao fortalecimento das competências dos indivíduos.

Em todos esses quase trinta anos dedicados ao estudo e à pesquisa sobre interdisciplinaridade, o que mais nos conforta é perceber que ao orientarmos nossas pesquisas para a gênese das definições mais comuns utilizadas na educação, verificamos uma gradativa mudança na compreensão dos pesquisadores por nós iniciados. Essa compreensão, que acreditamos nascer do cuidado com a potencialidade do estudo de conceitos, tem conduzido nossos pesquisadores à aquisição de um olhar divergente e paradoxalmente convergente para a história do conceito e sua representação sociocultural, aliando-se, sobretudo às diferentes perspectivas de produção. (2008. p.22)

Dessa forma, é importante ressaltar que os projetos voltados à temática do planejamento interdisciplinar sempre serão estudados e atualizados como uma via de possibilidades para a construção de um conhecimento transformador. Para Fazenda “a pesquisa interdisciplinar somente torna-se possível onde várias disciplinas se reúnem a partir de um mesmo objeto”. (2008. p.22). A ideia da autora deixa claro que não é somente a reunião de disciplinas que determina a interdisciplinaridade, e sim o diálogo que se estabelece em torno do mesmo objetivo.

O olhar discente sobre o planejamento

O planejamento para ser executado precisa antes ser analisado de forma sistemática para que o mesmo não apresente falhas em seu desenvolvimento. Esta é uma ação presente em diversas áreas sociais, pois existem planejamentos para diversos tipos de atividades que podem ser resolvidos de diversas formas.

O ato de planejar é algo inerente ao sujeito. De acordo com Klosouski (2008), o desejo de realizar atividades durante o dia é uma necessidade de cada um, portanto, quando se pensa o que se quer fazer, pensa-se também em chegar a algum lugar, ou seja, realizar aquilo que se planejou não deixando nada ficar incompleto. A ação planejada perpassa por uma preocupação, pois é comum do homem preocupar-se em realizar tudo o que deseja, ou o que se quer por um instinto de organização ou cumprimento do seu papel, devendo para tanto a efetivação das suas atividades diárias.

Para o autor, a busca pela realização do planejamento é um ideal que vem sendo constantemente preservado e idealizado não somente nas instituições de ensino, como também no dia a dia das pessoas. O ato de planejar requer reflexão, ação que transforme e promova aprendizagem, e que a mesma seja significativa. O sentido dado ao planejamento foi refletido segundo Klosouski (2008) pelo seu grau de importância para o desenvolvimento de ações organizadas em prol do bom andamento das atividades diárias dentro da instituição de ensino.

A aluna Z ao ser questionada sobre como é o retorno de cada semestre, por parte do professor, se houve diálogo que veio a favorecer aos educandos um engajamento para o desenvolvimento do planejamento, e como se estabelece em sala a relação professor aluno, responde:

Sim. Vários professores. Eu falo vários, por que eu tive vários professores que trazem esse momento, e traz um retorno em cada semestre, que leva o diálogo para sala de aula, que vem a favorecer o educando, e faz a gente galgar um lugar, um espaço na universidade, e vem abrir os nossos olhos, por que muitas vezes estamos na universidade e estamos com os olhos vendados. Quando chega esse professor no início de semestre que põe o retorno, que dialoga que traz novas ideias, que traz um conteúdo cheio de novidades, ai já vem com esse processo carregado dele com as novas expectativas, por que o que a gente recebe do professor é o que a gente aprende. Na verdade, ele já chega com aquela bagagem dele que a gente percebe o professor que ele é. Já percebe assim o educador que ele é. De

certa forma ainda tem os professores universitários que não vem com seu planejamento pronto. (Aluna Z).

De acordo com Almeida (2012) e com relação ao que a aluna Z informou em sua fala, fica claro que o professor, é então, aquele que traz em particular uma organização que favorece o ensino. Esta organização está diretamente ligada ao método, à organização, às estratégias e a forma pela qual se pretende alcançar os determinados objetivos. Vejamos isso na expressão da aluna:

nós queremos professores formadores de opinião. Todo dia ele traz algo novo pra sala de aula, e o professor que vem com aquele olhar envelhecido, torna o aluno cada vez mais parado, torna o aluno cada vez mais empobrecido, entre aspas. O professor quer entrar na sala de aula e receber o aluno com um olhar de aluno, e não com um olhar de espectador, porque você ser aluno é uma coisa, e você ser espectador é outra. Espectador é aquela pessoa que só assiste e não fala. E outra coisa, o professor tem que entrar na sala de aula e pedir a opinião do aluno. Tem que entrar, e saber o que é diálogo, saber qual é o papel dele ali. Dialogar, pegar o que ele tem de bagagem, e com a gente ele vai aprender mutuamente é uma aprendizagem mútua, porque o professor ele não ensina só, ele ensina com a gente. O professor sempre aprende com a gente. Nós temos vários professores que chega, e diz: - (“Nossa como essa aula foi rica pra mim, porque eu aprendi várias coisas com vocês que são alunos”). Então, dessa forma,... o aluno procura sempre mais buscar, buscar, e buscar, porque o professor está instigando. O aluno colabora com o planejamento sim. Muitas vezes ele chega com o planejamento dele pronto e procura o aluno para ver o que o aluno pode mudar naquele planejamento, ou pode estar sendo favorecido de certa forma com aquele olhar que o aluno tem, que é um olhar de um mundo diferenciado e quando o professor chega à sala com esse planejamento pronto, e o aluno olha com seu olhar, o olhar do professor já muda, porque vê que o aluno já tem mostrado interesse por aquele conteúdo aplicado. (Aluna Z).

É evidente que o professor quando estabelece uma relação de diálogo, torna-se possível desenvolver um trabalho articulado com o aluno. O planejamento acadêmico universitário segundo a aluna Z é pensado por dois tipos de professores, um que prioriza o diálogo e a participação coletiva. E outro que prioriza o seu planejamento sem nenhum tipo de articulação com a turma. Este não visa o desenvolvimento da sua aula em consonância com os envolvidos com a educação.

Para a estudante, a formação acadêmica faz sentido quando o que se ensina tem o propósito de transformar a realidade dos sujeitos envolvidos no processo. Entende-se que não se faz educação como um processo isolado, mas de forma coletiva. É necessário que haja articulação entre as disciplinas durante os semestres, o que segundo a aluna Z é a proposta de interdisciplinaridade que tende

a promover a construção do conhecimento de forma reflexiva, e, além disso, coletiva.

O que se pretende ensinar deve ser, portanto, uma ação do professor para a transformação, desprovida do processo de fragmentação disciplinar. Segundo Almeida, se “o campo de trabalho do professor é o ensino, deduz-se que sua formação é então o processo por meio do qual ele aprende a ensinar e a compreender o seu fazer” (ALMEIDA, 2012, p. 74).

A forma como se estabelece a aproximação entre professor e educando diz sobre qual nível de conhecimento que está sendo construído no espaço educativo. Quando questionada sobre seus professores acadêmicos e a instituição, buscando saber se ambos possibilitam diálogos reflexivos de forma respeitosa que venha instigar os estudantes a exercitarem a crítica, autocrítica de forma interativa, é exposto pela aluna que

a instituição possibilita sim diálogos reflexivos de forma que venha trazer uma produção mais prazerosa, por isso que eu volto a frisar: a instituição possibilita sim diálogo, alguns professores possibilitam sim diálogos,... muitos se fecham no mundo deles,... se acham os donos do mundo, os donos da verdade, os donos da realidade, os donos do conhecimento e ninguém é dono do saber, nós já nascemos com um dom, que o único dom dado por Deus. Tem que haver a interação sim. O aluno sabe coisas que o professor doutor ele sabe por que o conhecimento são vivências diferenciadas através da cultura, a cultura de cada espaço, a cultura de cada região é quem diz o que é o ser humano. O ser humano é composto de várias culturas. Nós queremos algo melhor, nós queremos sempre o melhor. Viemos buscar algo melhor para a construção do saber docente, discente, pessoal e universitário. (Aluna Z).

É necessário compreender que o espaço para discussão acerca do trabalho universitário em sala de aula precisa acontecer de forma mais reflexiva e consciente, visando melhorar o trabalho docente. Para Masetto (1998) a docência universitária está muito além do conhecimento apenas. É necessário ser profissional dentro do que é proposto. É preciso ter desejo em realizar com dedicação a docência no ensino superior.

De acordo com Anastasiou (2009) é necessário se planejar. A docência necessita ser pensada, planejada, uma vez que o conhecimento necessita de diálogo e reflexão, pois assim determinará a qualidade do ensino que se pretende a partir do diálogo crítico interativo com a comunidade acadêmica. Sobre a interação em sala de aula, foi perguntado se enquanto discente universitária a aluna Z pôde

participar da construção coletiva de alguns trabalhos com a turma, ou o professor estreitou a comunicação dificultando a condição da disciplina/componente curricular, ao que a aluna responde:

Enquanto aluna Universitária eu posso dizer que eu tive um professor que me instigou muito, e que levou a gente pra fora da universidade. Fomos para várias escolas públicas fazer essas pesquisas, trouxemos o resultado, fizemos a interdisciplinaridade com alunos de Pedagogia e Letras. Com isso, o professor quis mostrar que o aluno que está ali na universidade ele é capaz tanto de levar o conhecimento para o ensino fundamental como professor pedagogo, e tanto o professor letrado pode levar o mesmo conhecimento com outro olhar para o ensino médio. Quando o professor ele traz essas novidades que o aluno acata, o aluno cresce, cresce a cada dia. Quando nós chegamos lá com essa visão de sair de lá do contexto da universidade, sair para um viés de um mundo diferenciado, outras escolas, outros espaços, conhecer novas formas de produzir o conhecimento. O professor ele produz de acordo com que ele recebe o conhecimento. Ele tem que produzir e não transferir o conhecimento é diferente de produção para transferência. A construção do saber, formada e recebida quando você doa você recebe. Por que o professor quando ele chega com esse papel de fazer essa interdisciplinaridade ele já vem sabendo o que ele vai receber. Ele já vem sabendo que ele tem capacidade de mostrar aos alunos os vieses de por onde andar. Ele sabe que você é levado, é instigado a reconhecer outras formas de trabalhar com outro olhar mais amplo, um olhar mais próximo da realidade de cada estudante. (Aluna Z).

A reflexão da aluna Z está de acordo com as reflexões da autora Anastasiou (2009). Ambas refletem sobre as possibilidades de que o ensino seja atual. Para a autora, são as novas possibilidades de um diálogo diferente que tornam o ensino superior mais inovador, é o acesso ao diálogo que tem promovido mudanças, e as mudanças tem levado a sociedade a crer em novas possibilidades.

A sociedade é sempre movente, e as pessoas necessitam se atualizar compartilhando o conhecimento. Portanto, a comunicação e a interação serão novas disciplinas, e a relação entre si promoverá transformação social.

Considerações finais

O conhecimento e a prática interdisciplinar é condição presente na construção dos saberes docentes, mesmo que ainda desenvolvidos de forma inconsciente. Faz-se imprescindível se permitir, permeados pela humildade de ser naturalmente incompletos, lembrando-se de estabelecer vinculações entre os conhecimentos. Ser um bom educador no século XXI está além de qualquer missão, pois o educador é o profissional da transformação. Sendo assim, deve-se buscar entender a relevância e o quanto o processo pedagógico é necessário e deve ser executado, tendo como maior objetivo a aprendizagem do aluno.

Para ser um bom professor na contemporaneidade, necessita-se ir além do conhecimento do exercício profissional docente. É necessário desenvolver muitas outras habilidades, pois existem diversas informações em cada área de conhecimento, ou o que é denominado de disciplinas. Para o ensino destas, é necessário metodologias diferenciadas para que se possa construir conhecimento que seja acessível a todos.

A missão e função do professor dentro da universidade é provocar diversos desafios na/para vida do alunado. O ensino deve ser estimulante, e espera-se que venha servir de exemplo para a sociedade que necessita construir novos conhecimentos. Com esta ação, a reflexão que conduz à consciência frente às necessidades de aprofundamento do que se deve saber, é que servirá de base para que os profissionais da educação busquem, conheçam e desbravem o novo com o objetivo de inovar a prática.

A partir das falas da aluna Z, umas das conclusões a que chegamos é que os alunos esperam também que seus professores sejam comprometidos com eles, a fim de impulsioná-los a arquitetar um futuro e construir novos conhecimentos. Este pode ser um caminho viável à criação favorável de uma nova forma de aprender e ensinar. Assim, ser um bom docente, é ter a capacidade de envolver sem forçar, de instigar o novo sem excluir as experiências de vida. A prática pedagógica do professor do ensino superior necessita ser pautada em um trabalho inovador, pois se percebe que os alunos esperam profissionais não apenas com conhecimento específico vasto sobre as disciplinas, mas com a capacidade de relacionar a teoria com a prática.

Pôde-se observar, portanto, durante o desenvolvimento desse trabalho, que para estar no ensino superior não é necessário apenas ter formação pedagógica e ser professor. É necessário, refletir a prática, formar por meio da prática e agir diferente por meio dela. Destaca-se também, a partir desse estudo, o entendimento urgente sobre a interdisciplinaridade nas ações educativas e formativas do ensino superior entre os conhecimentos dos educadores. Foi possível, durante a pesquisa, conhecer a docência e os desafios que ela nos apresenta enquanto educadores e buscar compreender de que forma os docentes do ensino superior da UNEB Campus XVI estão pensando um planejamento que ajude na construção uma aprendizagem significativa no ensino superior.

Os saberes docentes construídos na prática pedagógica são, e provém de ações interdisciplinares. Estes são saberes que construídos na prática atendem às necessidades da interdisciplinaridade que surge no encontro entre diferentes para uma nova construção que faz pensar ou que nos leva a pensar a partir dela. É na identificação e na reflexão dos conhecimentos da prática pedagógica que se encontra a possibilidade de novas construções. Portanto, a educação, representada em nível superior ou não, passará por mudanças no momento em que os educadores se conscientizarem da grande responsabilidade que está presente no trajeto e nos resultados que se espera com o trabalho docente.

Referências

ALMEIDA, Maria Isabel de. **Formação do Professor do Ensino Superior: desafios e políticas institucionais**. São Paulo: Cortez, 2012.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; Alves, L P .**Estratégias de ensinagem**. In: Anastasiou, Lea das Graças Camargos, Alves, LP. **Processos de ensinagem na universidade; pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 5ed.Joenville-SC.Unlville,2009.

D'AVILA, Cristina. **Didática e interdisciplinaridade: contribuições para práticas curriculares no ensino médio**. UNICAMP - Campinas, 2012.

DEMO, Pedro. **Universidade, aprendizagem e avaliação: horizontes reconstrutivos**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 4. ed. Campinas: Papirus, 1994.

FAZENDA, Ivani C. A. **O Que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos, **Didática**. São Paulo. Editora Cortez. 1994.

NASCIMENTO, Ely Soares do. **Saberes Docentes Interdisciplinares construídos na prática pedagógica**. Niterói RJ: ANINTER-SH/ PPGSD-UFF, 2012.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1985.

RUDIO, Franz Vitor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis, Vozes, 1986.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de Ensino-aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização**, 10ª ed. São Paulo: Libertad, 2002. (Caderno Pedagógico do Libertad; v. 1).

VASCONCELOS, Maria Lúcia Marcondes Carvalho. **A formação do professor do ensino superior**. 2. ed. atual. São Paulo: Pioneira, 2000.

VYGOTSKY, L. S. **La imaginación y el arte em la infância**. 4 ed. Madrid: Ediciones Akal,1998.

Processo de Avaliação por Pares: *Blind Review*

Publicado na Revista Vozes dos Vales - www.ufvjm.edu.br/vozes em: 10/2018

Revista Científica Vozes dos Vales - UFVJM - Minas Gerais - Brasil

www.ufvjm.edu.br/vozes

www.facebook.com/revistavozesdosvales

UFVJM: 120.2.095-2011 - QUALIS/CAPES - LATINDEX: 22524 - ISSN: 2238-6424

Periódico Científico Eletrônico Multidisciplinar - UFVJM